

O Tesouro do Vovô

Educação Financeira
e Previdenciária



Álvaro Modernell e Sistel
Ilustrações de Cibele Santos

Criação e Produção

SISTEL – Fundação Sistel de Seguridade Social e
MAIS ATIVOS Educação Financeira

Sugerido para integração entre
as gerações de avós e netos.

Indicado para o Ensino Fundamental I.

Esta é uma obra de ficção. Os conceitos tomaram por base as melhores práticas de educação previdenciária e a legislação atual apenas como referenciais. Portanto, não deve ser utilizada como fonte para tomadas de decisão ou qualquer ação que implique alterações de direitos ou deveres do leitor em relação a seu plano de previdência.

Modernell, Álvaro Borba

O Tesouro do Vovô. Literatura infantil.
Educação financeira e previdenciária.
Ilustrações: Cibele Santos.

1. Literatura infanto-juvenil. I. Santos, Cibele.

Projeto gráfico e diagramação: Leonardo Vieira

Revisão: Cida Taboza



Sistel
Fundação Sistel de Seguridade Social
www.sistel.com.br

MaisAtivos
Educação Financeira
www.maisativos.com.br

Álvaro Modernell e Sistel

Ilustrações de Cibele Santos

O Tesouro do Vovô



2011

Copyright © Mais Ativos Educação Financeira Ltda.

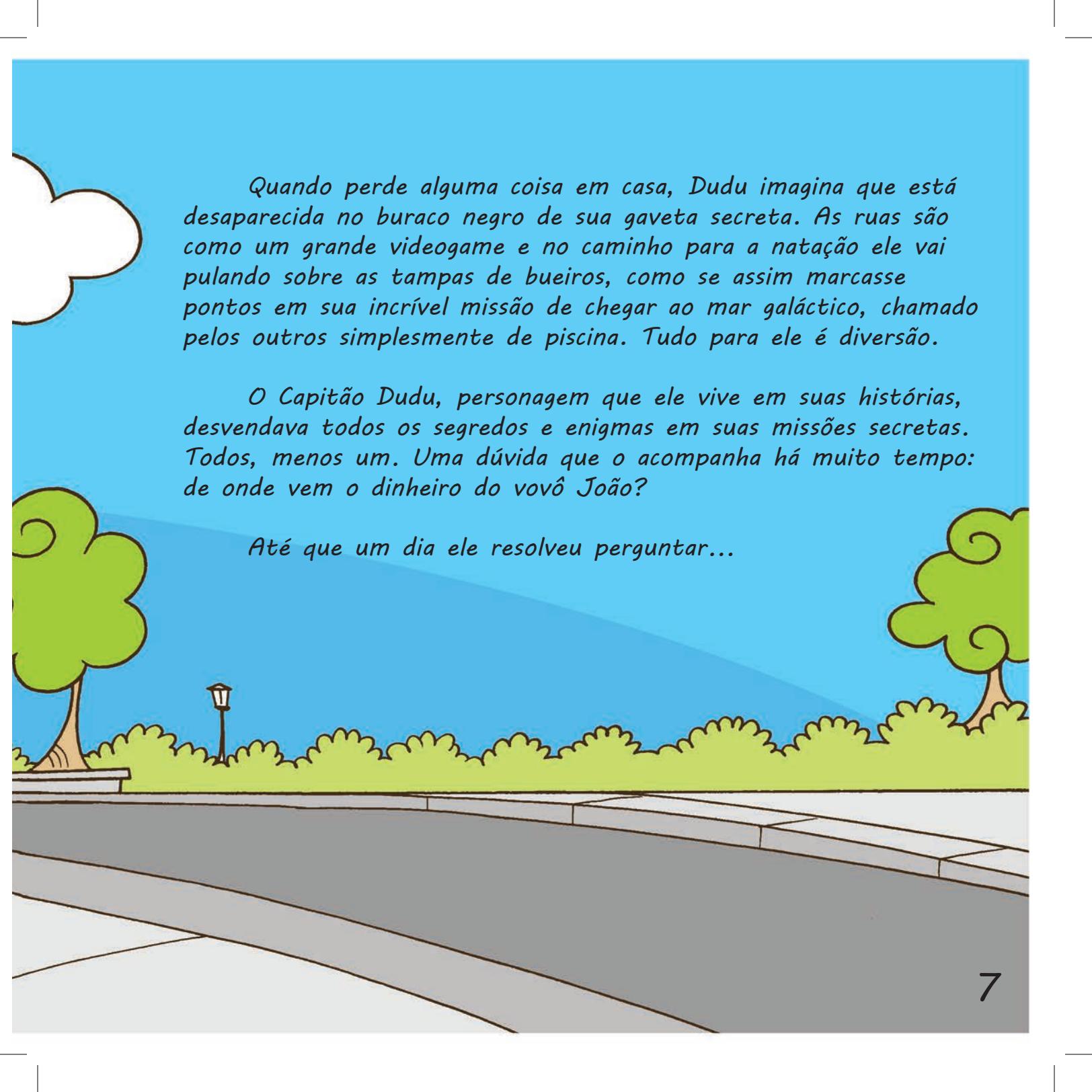


Dudu é um menino criativo e curioso. Danado de esperto. Vive sonhando com grandes aventuras. Aproveita situações cotidianas para viajar em sua imaginação. Tudo ele transforma em aventura e não perde oportunidade de viver a rotina de maneira diferente, com mais alegria.

A caminho da escola, no carro de seus pais, ele se imagina em uma espaçonave fazendo viagens a outros planetas, passando por perigos e desafios. A volta é como um regresso ao planeta Terra. Ele brinca com essa aventura todos os dias. O tempo passa voando.





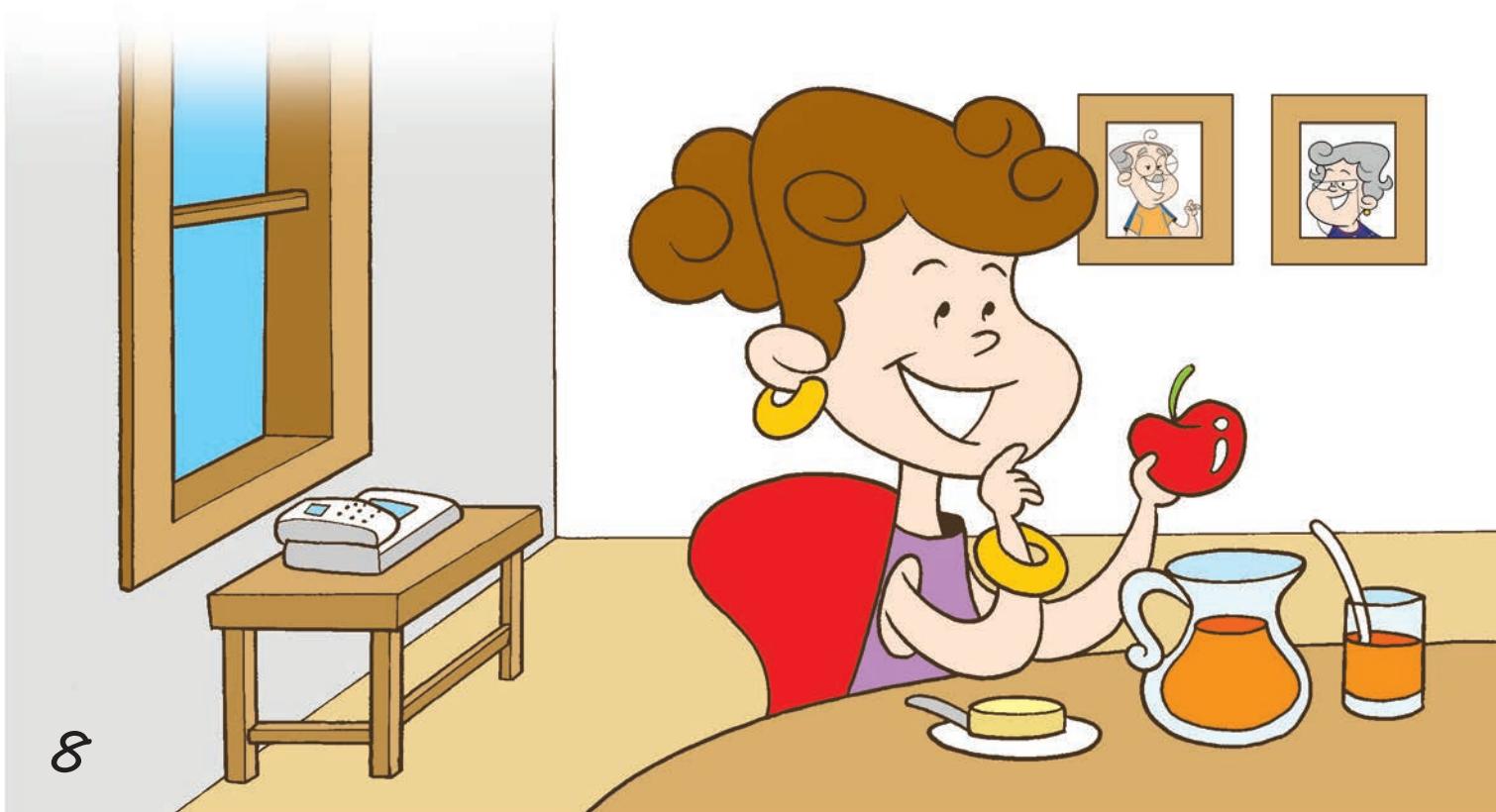


Quando perde alguma coisa em casa, Dudu imagina que está desaparecida no buraco negro de sua gaveta secreta. As ruas são como um grande videogame e no caminho para a natação ele vai pulando sobre as tampas de bueiros, como se assim marcasse pontos em sua incrível missão de chegar ao mar galáctico, chamado pelos outros simplesmente de piscina. Tudo para ele é diversão.

O Capitão Dudu, personagem que ele vive em suas histórias, desvendava todos os segredos e enigmas em suas missões secretas. Todos, menos um. Uma dúvida que o acompanha há muito tempo: de onde vem o dinheiro do vovô João?

Até que um dia ele resolveu perguntar...

- Mamãe, o vovô João é rico? Muito rico? Ele tem um tesouro guardado?
- Lá vem você com essa história, Dudu. Por que você pergunta isso?
- É porque você e o papai vivem dizendo que precisam trabalhar muito para pagar as contas da casa. Mas o vovô João não trabalha e sempre tem dinheiro. Ele compra sorvetes, dá presentes, traz figurinhas, viaja. E nunca o vi reclamar de falta de dinheiro. Acho que ele deve ter algum tesouro guardado.



- Que ideia, Dudu! Mas sabe que eu nunca tinha parado para pensar nisso. Realmente, seu avô é feliz, saudável e sempre tem o dinheirinho dele.

- E o mais legal, mamãe, é que o vovô sempre encontra tempo para brincar comigo. Mas, se ele não trabalha, como você e o papai, de onde vem o dinheiro do vovô?



- Olá, Dudu! Então, você está curioso para saber de onde vem meu dinheiro?
- É, vovô. De onde vem seu dinheiro? É de algum tesouro, é?
- Ha, ha, ha! Não, Dudu, não é nada disso. É que o vovô é aposentado.
- Aposentado?! Agora mesmo que eu não entendi nada. O que é ser aposentado?





- Aposentados são pessoas que, depois de trabalhar por muitos anos, adquirem o direito de não trabalhar mais e passam a receber o dinheiro da aposentadoria, pago mensalmente pelo Instituto Nacional do Seguro Social, o INSS, órgão responsável pela previdência e aposentadoria dos brasileiros.

As pessoas que contribuem ao longo da vida para a previdência, no futuro, têm o direito de receber a aposentadoria, um dinheiro como se fosse salário. Só que salário é pago para quem trabalha, e aposentadoria para quem, como eu, parou de trabalhar e se aposentou. Por isso, Dudu, é importante contribuir para a previdência desde jovem.

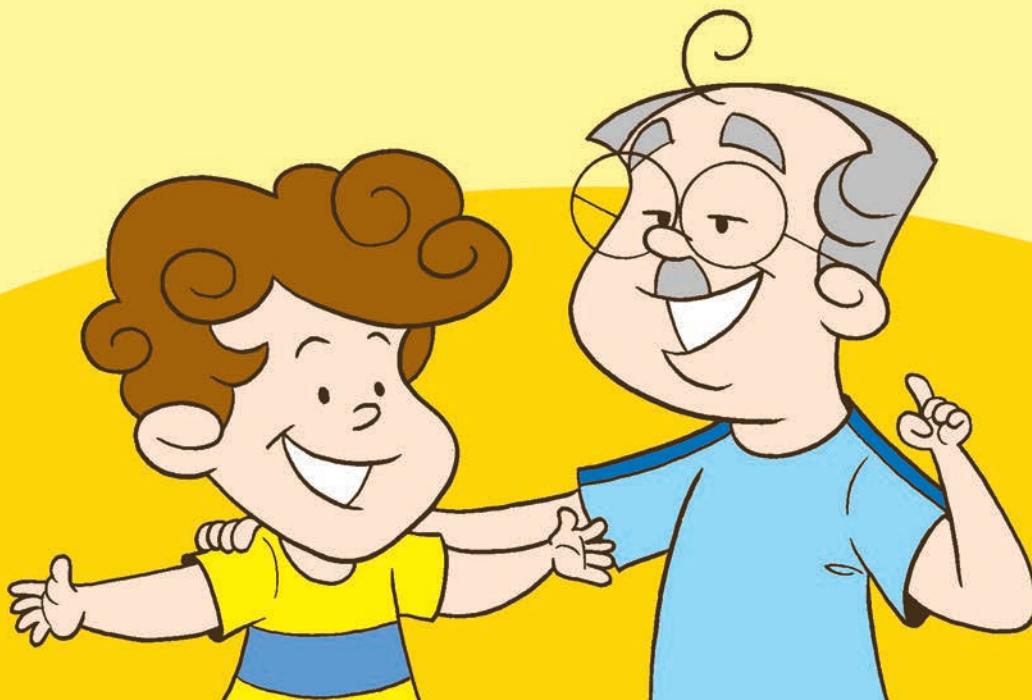


- Puxa, que legal, vovô! Eu queria ser aposentado também.

- Ha, ha, ha! Vai chegar sua hora, Dudu. Mas, antes, você tem de estudar muito e depois trabalhar bastante, além de contribuir para a previdência, como seus pais o fazem.

- Vovô, e todos que se aposentam recebem o mesmo valor de aposentadoria? O vovô Juca também é aposentado? Por que ele vive reclamando que não tem dinheiro pra nada, que recebe pouco e essas coisas? E seu dinheiro, vovô, vem todo da aposentadoria?

- Calma, Dudu, quantas perguntas! Mas é bom você perguntar. Eu vou explicar tudinho e você vai aprender coisas que todos deveriam saber.





- *Dudu, você acha que o vovô foi um grande aventureiro e que descobriu muitos tesouros, não é mesmo?*
- *É, vovô. Pelo menos, é isso o que parece. O senhor conta muitas histórias, causos e sempre tem mais dinheiro do que o vovô Juca e parece que tem mais dinheiro do que a maioria dos avós de meus amiguinhos, que também devem ser aposentados.*
- *O vovô já viveu muitas aventuras. Mas nunca achei nenhum tesouro perdido. As maiores riquezas que eu tenho são minha saúde e nossa família. Além disso, tem outra coisa que eu considero um grande tesouro.*
- *Fala do tesouro, vovô? Onde ele está? Está em algum esconderijo?*

- Não, Dudu. Meu tesouro não está escondido. Mas está bem guardado, sim. Ele se chama Previdência Complementar. Eu não achei esse tesouro, eu o construí ao longo da vida, acumulando um pouquinho a cada mês.

- Puxa, vovô, eu também quero construir tesouros. O senhor me ensina?

- Claro! Vamos começar agora mesmo. Olhe para aquelas árvores, as que estão no quintal e as que estão do lado de fora. Todas foram plantadas na mesma época, há muitos anos.



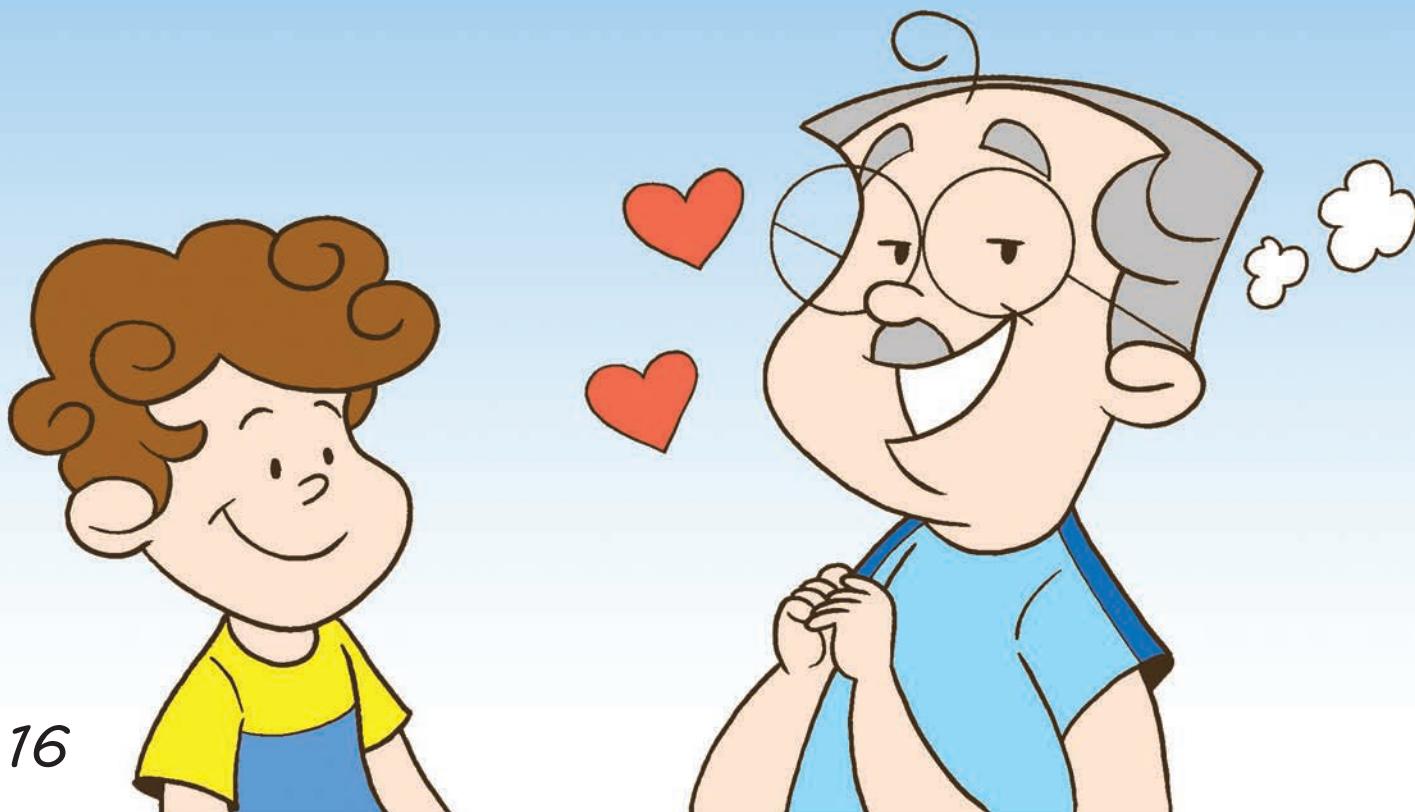
- Mas, vovô, parece que não. Umas são bem maiores do que outras.
- Pois é, Dudu, mas elas têm a mesma idade. E todas receberam sol e chuva por igual. Hoje teriam o mesmo tamanho, se não fossem os cuidados adicionais que nós demos àquelas que estão em nosso quintal.
- Como assim, vovô? Eu vejo que nossas árvores são maiores, mais fortes e mais bonitas do que as outras, mas não entendo o porquê.



- Aconteceu a mesma coisa com minha aposentadoria. Nossas árvores, além do sol e das chuvas, receberam adubo e foram regadas nos dias em que não choveu. Por isso, estão maiores, oferecem mais sombra e mais frutos do que as outras.

- Sobre as árvores, eu entendi, vovô. Mas sobre sua aposentadoria não. Afinal, por que parece que o senhor tem um tesouro e outros aposentados não?

- Ah, então, a história de hoje vai ser sobre uma de minhas melhores aventuras, meu casamento com sua avó Maria. Lá se vão mais de 40 anos...



- Nossa, vovô! Tanto tempo assim? Mas eu não sabia que casamento era uma aventura.

- É sim, Dudu. A vida a dois tem muitos desafios. Mas sobre isso a gente fala outro dia. Hoje vamos falar de aposentadoria e Previdência Complementar. Comecei a trabalhar ainda jovem, pouco antes de me casar. Maria, sua avó, era a mais linda das moças da cidade.

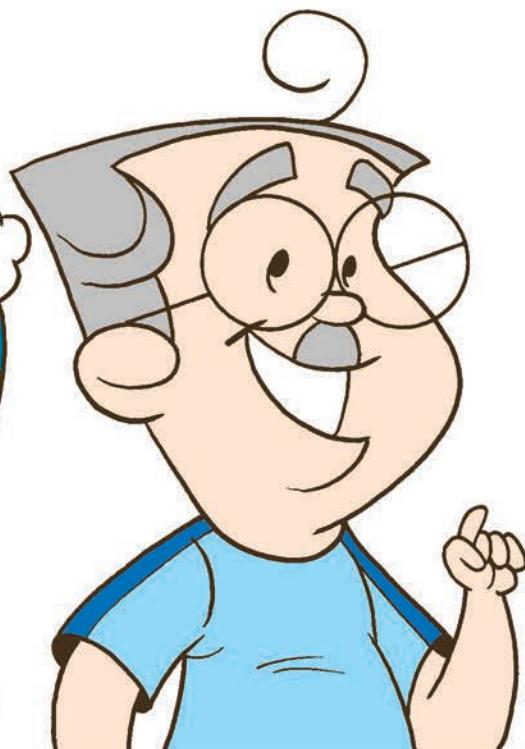


Sua avó era filha de imigrantes e os pais dela haviam passado necessidades. Por isso, ensinaram a ela a importância de ser previdente, de fazer poupança e de ter reservas financeiras. E ela me ensinou isso também. Decidimos poupar uma parte de todo o dinheiro que recebêssemos. Fizemos isso pensando no futuro e assim conseguimos construir o primeiro de nossos tesouros, nossa poupança. Com ela, conseguimos pagar viagens, comprar a casa da praia e nossa tranquilidade financeira ao longo de tantos anos.

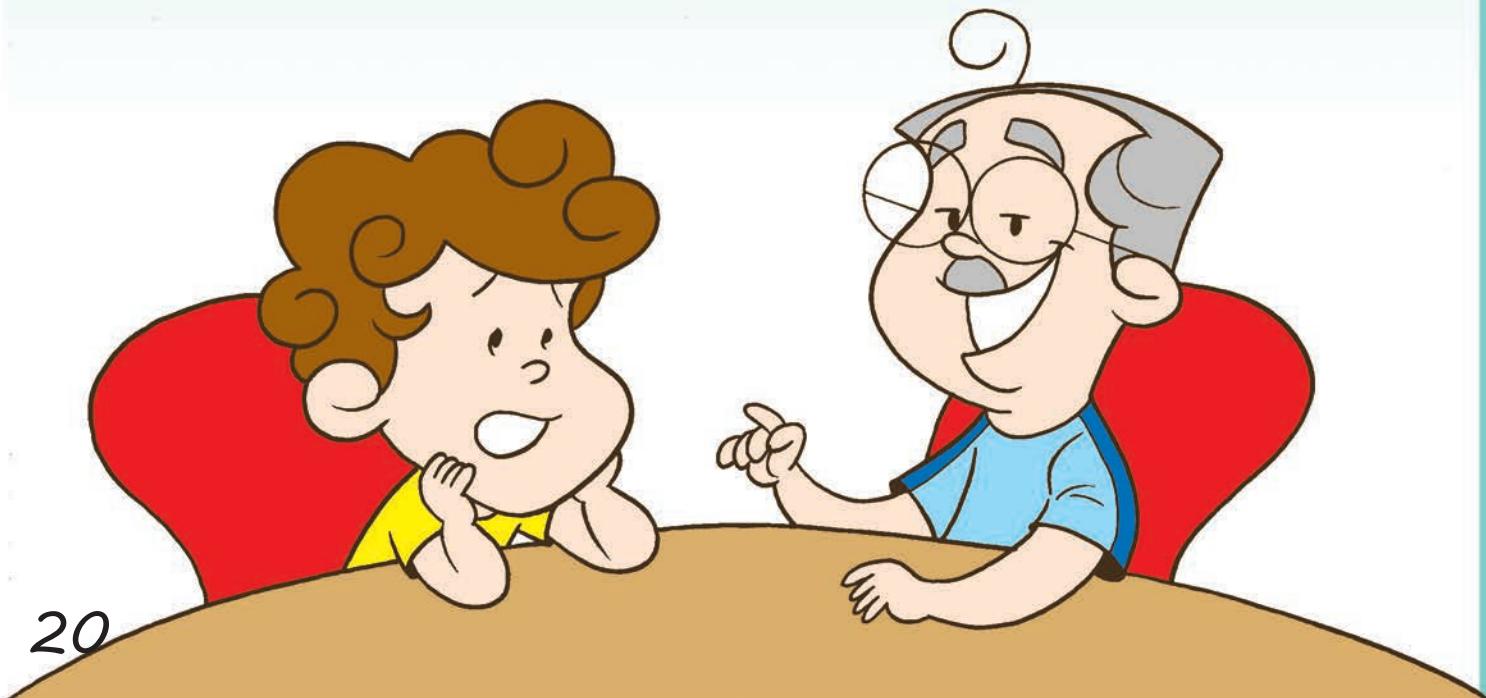


- Puxa, vovô, que bacana isso. Vocês foram muito espertos.

- Sim, Dudu. Nós sempre pensamos no futuro, mas nunca esquecemos o presente. Vivemos bem nossa juventude, mas sabíamos que a terceira idade chegaria. Mas o melhor tesouro é meu fundo de previdência. Eu desfruto dele desde que me aposentei.



- Vovô, como o senhor descobriu esse tesouro, o tal fundo de previdência?
- O vovô teve sorte, porque foi trabalhar em uma empresa que possuía fundo de previdência.
- O papai diz que sorte é estar pronto quando a oportunidade aparece.
- Sim, Dudu. Foi o que aconteceu. No começo, eu não entendi bem. Nem dei bola. Ainda teria de pagar uma pequena parte de meu salário para o tal fundo de previdência.
- Pagar uma parte de seu salário, vovô? Mas o salário não era todo seu?



- Sim, assim como meu futuro. Mas a moça do departamento pessoal insistiu e me explicou como funcionava. Naquele dia, tomei a melhor decisão financeira de minha vida, quando percebi a importância de ter uma renda melhor quando me aposentasse.

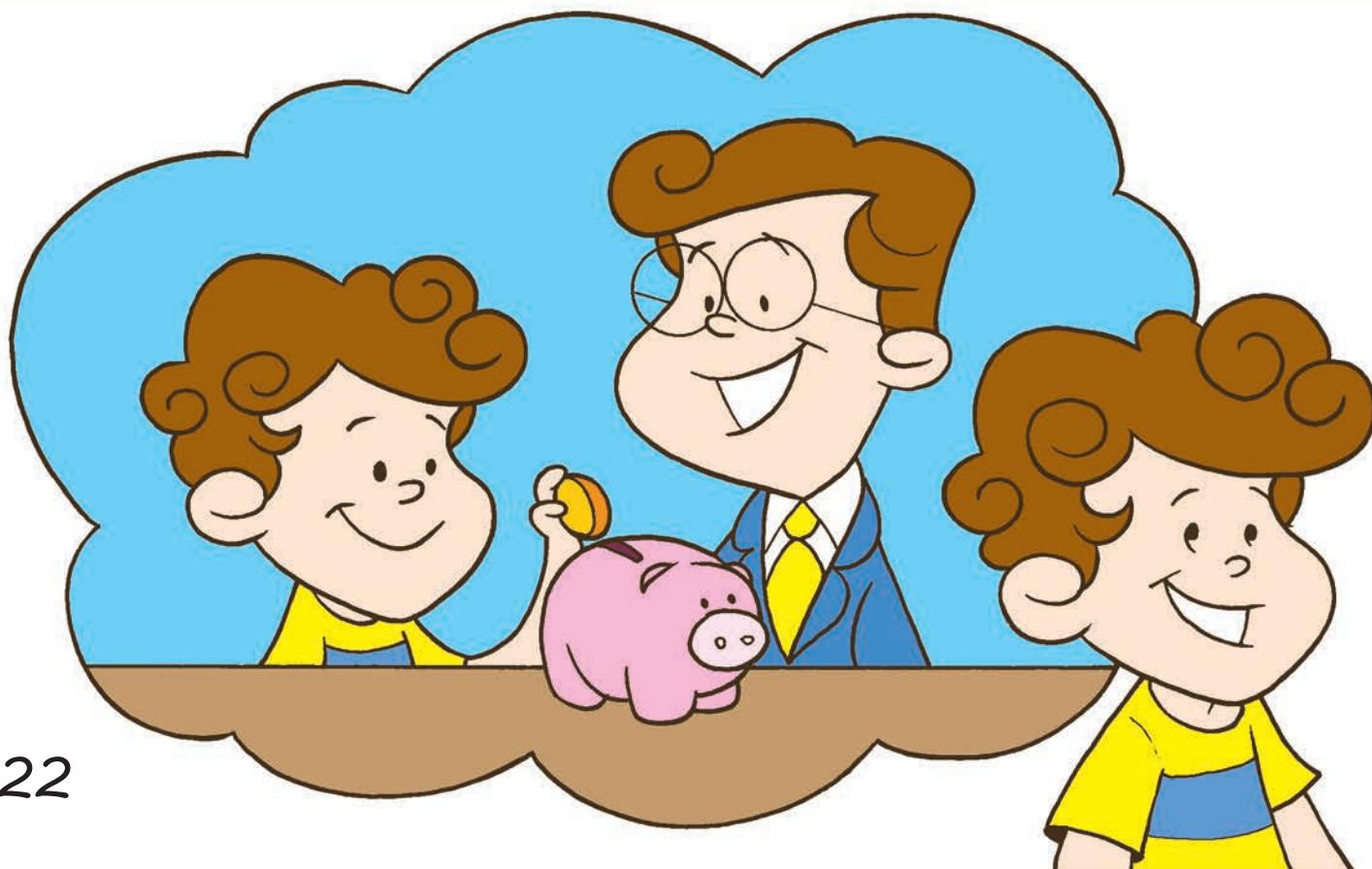
- Mas, vovô, mesmo sendo jovem, o senhor já pensava em sua aposentadoria?

- Naquela época, as coisas eram diferentes, Dudu. Nem se falava em terceira idade. Chamavam de velhice mesmo. Mas o que me fez decidir foi saber que, para cada valor que eu colocasse no plano de previdência, a empresa colocaria outro valor igual. Aí ficou fácil decidir, você não acha?



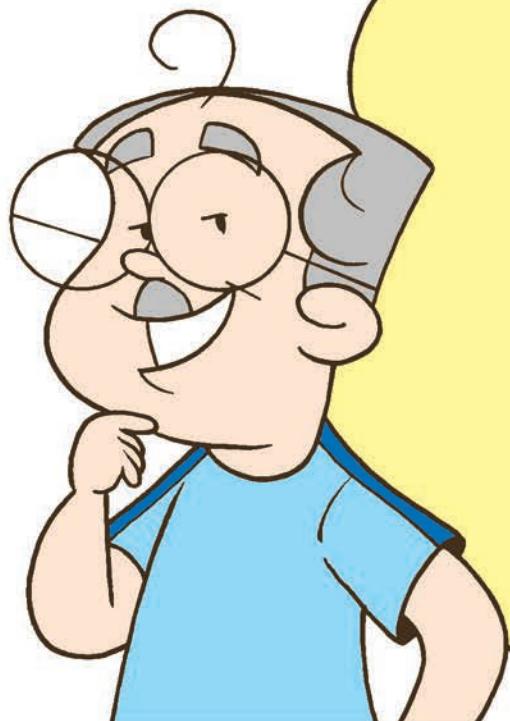
-Puxa, vovô! Igualzinho o papai faz com minha poupança. Para cada real da minha mesada que eu deposito lá, ele coloca outro. Isso me estimula muito.

- Assim mesmo, Dudu. Isso se chama paridade contributiva. E sua avó me incentivou. Ela dizia que eu era um homem de visão. Um dia lemos juntos a cartilha do plano e descobrimos que eu poderia aumentar a contribuição, pensando no futuro. Apertamos um pouquinho o orçamento, mas valeu a pena.



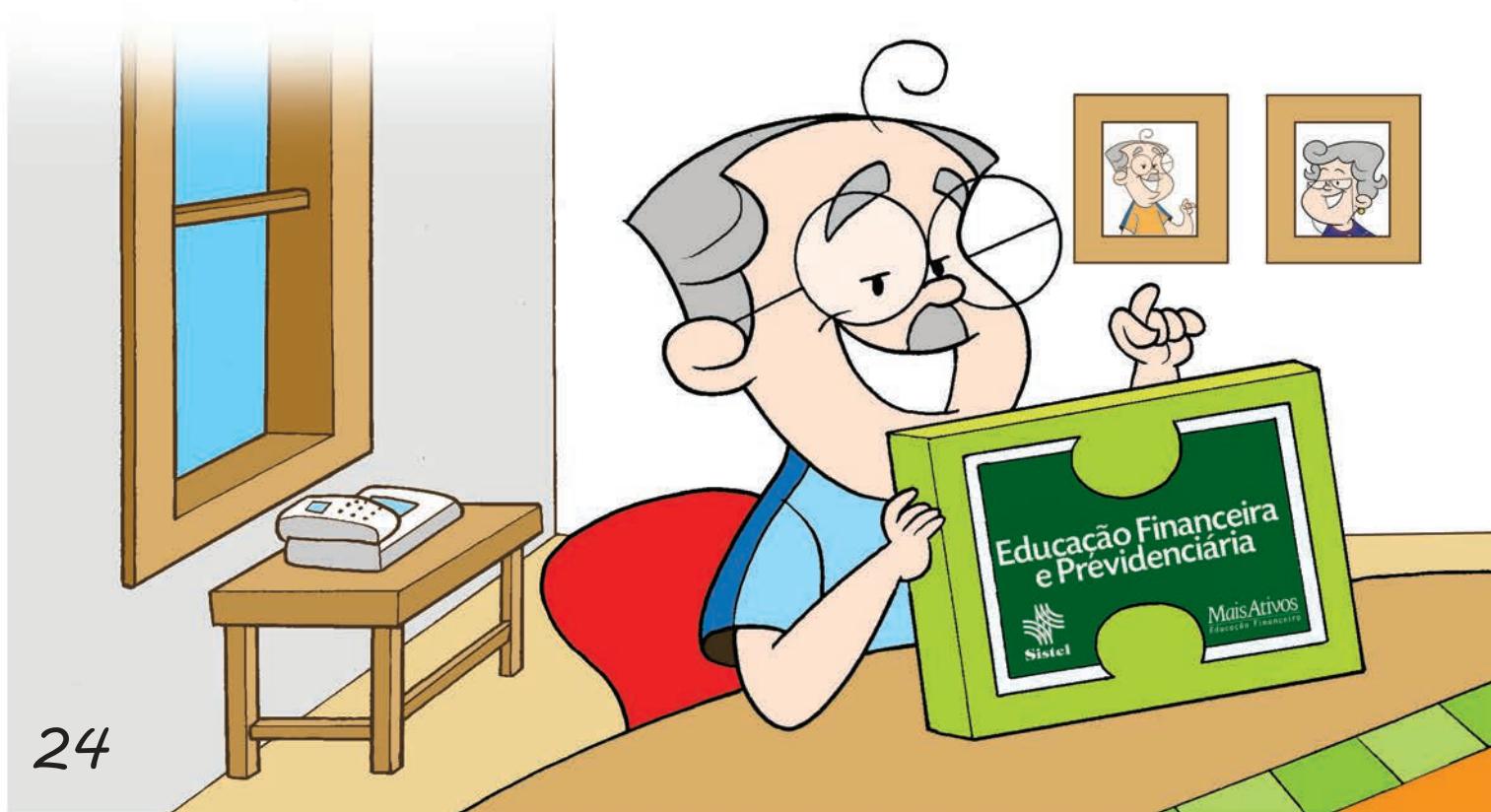
- Legal, vovô. Mas foi só o senhor que aumentou sua contribuição?

- Não, Dudu. O melhor foi isso. Até um limite que não lembro qual era, a empresa aumentava a sua contribuição para minha conta também. Assim, ano após ano, meu tesouro estava se formando.



EXTRATO	
100	+100
100	+100
120	+120
120	+120
150	+150

- E o que mais dizia naquela cartilha, vovô?
- Aquela cartilha, que recebi com o certificado de adesão, explicava como funcionavam as regras do jogo. Tinha dicas para ajudar a entender sobre a Previdência Privada. A cartilha, assim como o regulamento, explicava todas as regras do plano. Falava dos direitos e dos deveres dos participantes do fundo. Quando a gente fazia parte do plano, recebia também um certificado de adesão.
- Regulamento? Direitos? Deveres? Certificado?



- Isso, Dudu. É como esse jogo aqui. Temos o tabuleiro, as peças, os objetivos e as regras.

- Por isso, temos de conhecer as regras para saber o que pode e o que não pode fazer, não é mesmo, vovô?

- Sim, é isso mesmo. Você aprende rápido, Dudu. Rápido como as espaçonaves de suas aventuras.

- E o certificado de adesão, vovô?

- O certificado de adesão é mais ou menos como a caixa do jogo. Nele estão as principais informações sobre o plano de previdência. Assim como na caixa estão as informações sobre o jogo.



- Vovô, mas, se essa tal de Previdência Complementar é como nosso jogo, apenas um pode ganhar? Todos os outros perdem?

- Não, Dudu. Esse é um jogo onde todos podem ganhar. E, quanto mais pessoas participarem desse “jogo”, aumentam as chances de todos ganharem mais, por muito tempo.

- Vovô, e se algum trabalhador sair da empresa antes de se aposentar e for trabalhar em outra empresa? Perde tudinho? Fica todo o dinheiro pra trás? Tem de começar a juntar tudo de novo?



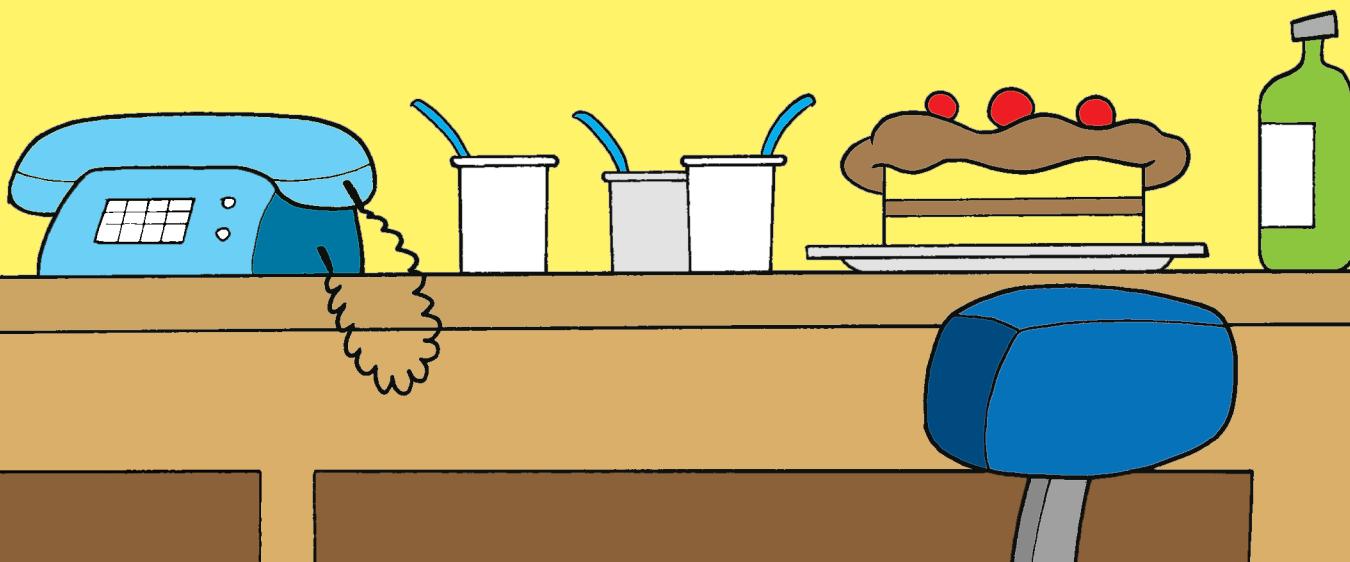


João, Feliz Aposentadoria!



- Não, Dudu, de jeito nenhum. Eu mesmo troquei de emprego uma vez. Mas só aceitei o convite porque a outra empresa também tinha Previdência Complementar. Todos os direitos previdenciários e o dinheiro do vovô foram transferidos também. Isso se chama "portabilidade". Fiz essa opção e fiquei como participante do novo fundo até o dia em que me aposentei.

- Então, a partir daquele dia, depois de muitos anos contribuindo para meu fundo de previdência complementar, como participante, passei a ser um assistido, que é como são chamadas as pessoas que passam a receber os benefícios. E, desde então, todos os meses, além do dinheiro que o vovô recebe da aposentadoria do INSS, há também um complemento de renda, do fundo de previdência complementar.



- É, Dudu, mas o aventureiro aí só contou as partes boas, igualzinho quando ele volta das pescarias. Ele por acaso contou o dia em que estávamos com as malas prontinhas e perdemos uma viagem porque ele não recebeu o dinheiro da Previdência Complementar? Aposto que isso ele não contou, né?

- Nossa, vovó! E pode isso?!





- Ai, ai, ai, Dudu! Deixa eu explicar. Sua avó nunca esquece essa história. É que naquele ano eu me esqueci de fazer o recadastramento.

- Recadastramento? O que é isso, vovó?

- Lembra das regras do jogo? Pois é! Temos de atualizar as informações do cadastro todos os anos, para garantir nossos direitos, inclusive o de continuar recebendo os benefícios. E quem não faz isso pode ficar sem receber, até regularizar a situação. E foi o que aconteceu.



- E, para não acontecer mais, agora quem cuida disso sou eu. Seu avô recebe aviso pelo correio, pela internet e até pelo celular. Mas o que funciona mesmo é minha memória.

- Você viu, Dudu. É por essas e outras que estamos juntos há tantos anos. Eu cuido dela e ela cuida de mim. Nós cuidamos de nossa saúde e a Previdência Complementar cuida de nossas necessidades financeiras e de nossa tranquilidade.

- E esse é o segredo de nosso tesouro. Um tesouro que todos deveriam ter também.

- É por isso, Dudu, que seu avô e eu nos preocupamos com a educação financeira de nossa filha, sua mãe, e agora contribuímos com a sua. Isso é algo bom para ser passado de geração em geração. Afinal, quem sabe o dia de amanhã, não é mesmo?

FIM





Receitas da Vovó Maria

Aprenda a usufruir melhor seu plano de previdência e assistência à saúde

- Mantenha seus dados cadastrais atualizados em seu fundo de pensão: telefone fixo, telefone celular, endereço para correspondência e endereço eletrônico (*e-mail*).
- Faça seu recadastramento anualmente – é só lembrar que quando você faz aniversário é hora de se recadastrar. Com isso, você evita ficar sem pagamento de benefício.
- Sua família é muito importante, então não se esqueça de manter seus beneficiários e designados atualizados. Isso agiliza a concessão de benefícios, como pensão por morte, e deixa sua família amparada. O que acha de organizar em uma pastinha todos os documentos importantes e avisar sua esposa ou marido onde está a pasta?
- Cuidado com empréstimos consignados do mercado. Empréstimo é um dos componentes da carteira de investimentos de seu plano de previdência. Consulte seu fundo de pensão e conheça regras e taxas.
- Conheça o regulamento de seu plano de previdência e assistência à saúde.
- Use seu plano de saúde com sabedoria: tenha seu médico assistente para acompanhar sua saúde.
- Seja preventivo em relação à sua saúde – verifique se seu fundo de pensão possui programas de saúde que ajudam você e sua família a ter maior qualidade de vida na aposentadoria.
- Administre com cuidado seu orçamento doméstico. Evite gastos desnecessários. Seja consciente.
- Anote os canais de relacionamento de seu fundo de pensão: central de relacionamento, *site* e outros canais.
- Participe de palestras e encontros promovidos por seu fundo de pensão em sua região. É uma ótima oportunidade de você ser atendido e acompanhar a administração.
- Conheça a opção de receber seu benefício de aposentadoria ou pensão por meio de conta salário. Com isso, você evita uma série de tarifas bancárias.
- Ajude a construir novas gerações que respeitem o planeta e respeitem os idosos. O Brasil está envelhecendo!
- Conheça seus direitos e deveres como cidadão brasileiro e tenha orgulho de seu país.

Dicas da Fundação Sistel de Seguridade Social.





DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Wilson Carlos Duarte Delfino

Diretor de Seguridade

Claudio Salgueiro Garcia Munhoz

Diretor de Investimentos e Finanças

Carlos Alberto Cardoso Moreira

SEPS EQ. 702/902, Conjunto B, Bloco A
Edifício General Alencastro – Asa Sul
Brasília – DF – CEP: 70390-025

www.sistel.com.br

Álvaro Modernell e Sistel
Ilustrações de Cibele Santos

O Tesouro do Vovô



 **Sistel**
Fundação Sistel de Seguridade Social

MaisAtivos
Educação Financeira